



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado



Lamento informar, mas a recuperação da Bolsa não tem fôlego

Alta dos últimos meses está apoiada em um grupo restrito de empresas, de forma perigosa

A alta de 4,5% da Bolsa no segundo semestre, até agora, parece um belo fresco, ainda mais para o investidor que viveu o pesadelo da queda de 7,8% nos primeiros seis meses do ano. Mas trago más notícias: nosso mercado está sem fôlego.

O problema é que o Ibovespa, termômetro da Bolsa, é composto pelas 86 ações consideradas mais importantes do mercado. E a alta dos últimos meses foi puxada por apenas 36% desses papéis. Para você ter ideia, o salto de 2023, quando o índice voou 22,28%, foi sustentado por 51% das ações.

O cálculo é baseado em quantas ações do Ibovespa su-

peraram o índice no período. Quanto mais papéis nesse grupo, menos o índice está sujeito às oscilações de uma ou outra empresa. Você sabe como é perigoso se agarrar ao sobe e desce da Vale ou da Petrobras, tão sensíveis à boa vontade chinesa e a decisões do governo federal, respectivamente.

Se na escalada de 2023 tivemos 45 ações acima do indicador, na alta dos últimos três meses foram apenas 31. Em uma palavra, isso mostra “fraqueza”, resume o analista técnico de ações Eduardo Marzbanian. Ainda mais quando comparado com o ano passado.

No fim das contas, a “saú-

de” da Bolsa nos últimos meses é quase uma miragem. Quando olhamos com mais cuidado, vemos que ela está apoiada em um grupo restrito de empresas, de forma perigosa. Quanto mais concentrada a performance, mais vulnerável fica a nossa Bolsa.

Isso é o que enxergamos olhando para trás. Para tentar vislumbrar o futuro, muitos analistas usam um indicador semelhante, mas que, em vez de medir o desempenho abaixo ou acima do índice, contabilizam quantas ações do Ibovespa estão em tendência de alta ou em tendência de baixa. É o chamado “market breadth”, ou indicador de amplitude do mercado.

E, por essa perspectiva, os dados também não são nada animadores. Olhando as ações do Ibovespa, na sexta-feira (11), 35% mostravam tendência clara de queda, enquanto menos de 10% estavam em tendência de alta, segundo os indicadores de “market breadth” da casa de análise PhiCube, usando tendências semanais.

No ano passado, o mercado premiou aquelas empresas mais ligadas ao consumo interno e que se beneficiaram com as perspectivas que levaram ao ciclo de corte de juros, observou Alan dos Santos, que é analista da PhiCube.

Agora, em 2024, quem está

liderando são as exportadoras e as empresas de proteína animal. Empresas que exportam muito, em geral, têm mais demanda quando o dólar está alto, já que o real desvalorizado significa produtos baratos para seus clientes ao redor do mundo. E mais demanda faz os investidores apostarem em suas ações.

Você sabe que é impossível prever o futuro e que uma notícia tem poder de estourar uma manada de compradores ou vendedores na Bolsa. Mas a fotografia do momento mostra que a Bolsa correu nos últimos meses com pernas fracas e, agora, tem pouco fôlego para manter o pique.

A Conta Digital do Banri é um sucesso.

- Sem mensalidade
- Sem comprovantes
- Com cartão de crédito*

Baixa o app:



banrisul

*Sujeito à análise de crédito.

Calçadistas realizam evento para discutir ESG no setor

/ INDÚSTRIA

Visando jogar luz aos debates sobre desafios para o crescimento de iniciativas de ESG no setor calçadista brasileiro, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), realizou, ontem, o evento Conexão Origem Sustentável. Realizada no Centro de Eventos da Faccat, em Taquara, a iniciativa trouxe cases de sustentabilidade, pesquisas de mercado, exposição de materiais sustentáveis para a indústria e muito networking entre as cerca de 400 pessoas presentes.

Na abertura, o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destacou o fato de a cadeia calçadista brasileira ser a única a contar com uma certificação específica de práticas ESG no mundo, o Origem Sustentável. “A sustentabilidade é crescente

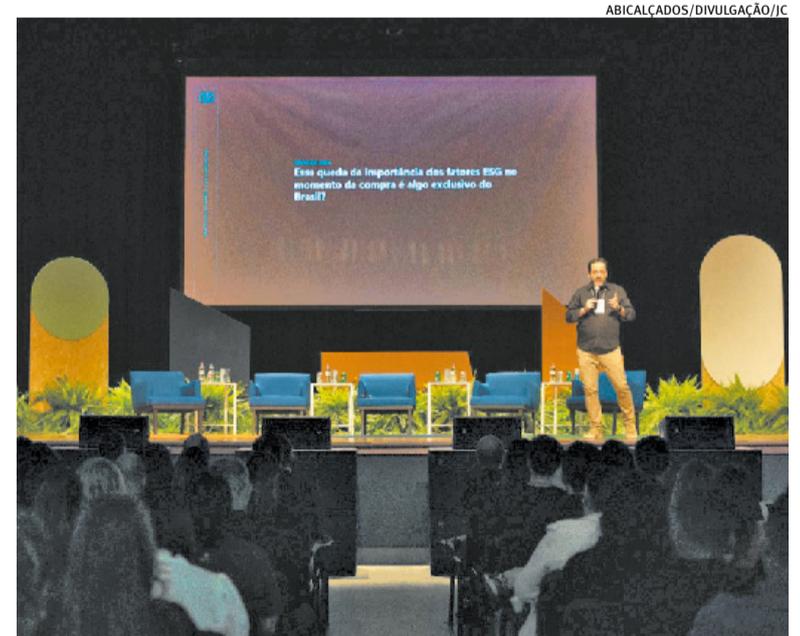
no setor e exemplo desse nosso compromisso é o investimento de esforços na promoção do Origem Sustentável”, disse. Segundo ele, além da sustentabilidade na dimensão ambiental, o programa certifica práticas nas áreas social, cultural e econômica em processos produtivos. Atualmente, mais de 100 empresas de calçados e componentes para calçados são certificadas ou estão em processo de certificação pelo programa.

Para o presidente da Assintecal, Gerson Berwanger, o Origem Sustentável não é apenas uma certificação, mas um guia de práticas sustentáveis. “E, a partir de hoje, também seremos uma comunidade para gerar conexões que estimulem a cultura da sustentabilidade no setor”, comentou. O dirigente destacou, também, o compromisso social das entidades calçadistas e empresários do setor, que criaram, na ocasião das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul em maio, o Movimento Próximos Passos RS. Segundo ele, o movimento já ar-

recadou mais de R\$ 6 milhões e apoiou um total de 1.158 famílias gaúchas atingidas pela tragédia.

Na sequência, o CEO da Mosaiclab, Ricardo Contrera, falou sobre o panorama do ESG para o mercado e consumo. Pesquisa realizada pelo grupo apontou que quase 60% dos consumidores conhecem muito ou parcialmente os conceitos de ESG, sendo que 88% deles pretendem aumentar o consumo de produtos de empresas sustentáveis nos próximos anos. “Por outro lado, as pessoas são cada vez menos incentivadas. Existem barreiras econômicas no preço e muito greenwashing, o que acaba diminuindo o engajamento dos consumidores”, disse. Para atacar o problema, Contrera aconselhou as empresas a investirem na criação e estímulo de uma cultura de sustentabilidade, estimulando a percepção de valor para ações, efetivamente, sustentáveis.

Também ocorreram as palestras com cases da Tramontina, Fruki, Suzano e C&A, além de um



CEO da Mosaiclab, Ricardo Contrera, foi um dos palestrantes

painel com empresas certificadas no Origem Sustentável - Grendene, Box Print, Cipatex, Ambiente Verde e S2 Holding.

No final do evento, foram recertificadas no Origem Sustentável as empresas Grendene (Diamante, com mais de 80% dos

indicadores do programa atingidos), ZZSAP (Ouro, com mais de 60% dos indicadores atingidos), Dublauto (Ouro, com mais de 60% dos indicadores atingidos), Blopast (Prata, com mais de 40% dos indicadores atingidos) e JClass (Prata).

ABICALÇADOS/DIVULGAÇÃO/JC